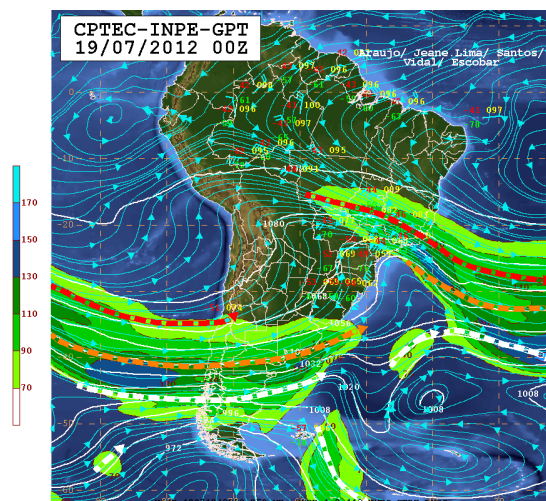


Análise Sinótica

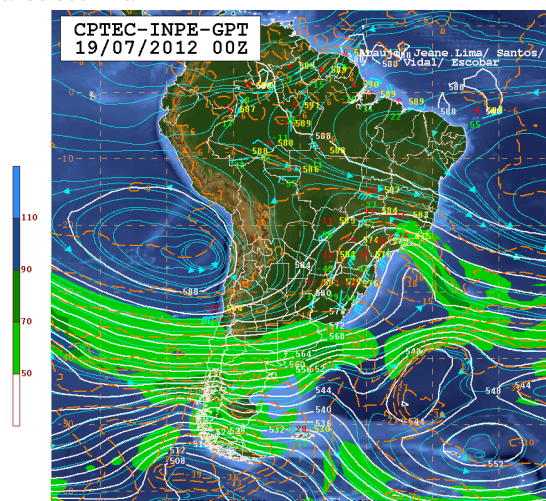
19 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



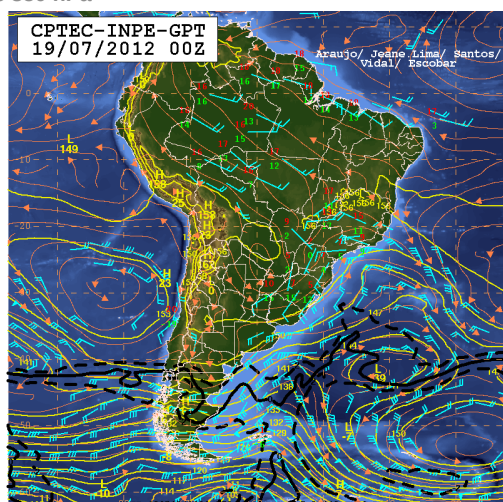
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quinta-feira (19/07), observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica no norte do continente, cuja ampla crista se estende de um centro no Atlântico nas proximidades de 13S/24W, passando por SE, região de Carajás no PA, até o oeste do AM. A difluência associada a este escoamento contribuiu para a convecção bastante isolada entre o sul da Ilha de Marajó-PA e o sul de RR. Mais a sul há um amplo cavado entre o Pacífico, nas proximidades do Peru que se alonga para o sul de SP e Atlântico, que contribuiu para a entrada de ar frio até o AC, sul do AM e RO, pois apresenta forte baroclinia entre MG e o RJ pela presença do Jato Subtropical bastante pronunciado entre o MT e o sul do ES. Na retaguarda desse amplo cavado há uma ampla crista que atua no oeste do continente e na Argentina e sul do Brasil, deixando uma grande área com tempo sem nuvens. Os Jatos Subtropical (JST) e Polar (JP) atuam acoplados no Pacífico com curvatura anticiclônica entre 30S e 48S, nas proximidades do Chile e na Patagônia.

Análise 500 hPa



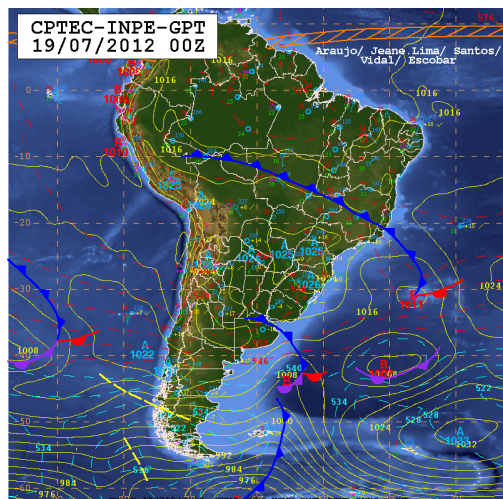
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quinta-feira (19/07), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com uma crista passando pelas Regiões Nordeste e Norte do país. Esta crista está inibindo o desenvolvimento de nuvens pelo centro-norte do país e para baixa umidade relativa do ar no período da tarde, devido ao movimento subsidente do ar por ele gerado que comprime o ar adiabaticamente levando a mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. O cavado frontal que passa pelo centro do Brasil deixa o ar frio neste nível sobre o centro-sul do país. Do Estado do PR ao sul de MG a temperatura é de -16C, -14C sobre o RS e de -11C no MS e sul de GO, o que mostra que a atmosfera encontra-se toda fria. A maior baroclinia associada a esta área ciclônica é entre o leste do Sudeste e o Atlântico onde se nota a presença de ventos fortes e certo gradiente de geopotencial e temperatura. Um intenso anticiclone está centrado sobre o Pacífico em torno de 24S/75W de onde se desprende uma crista que atua sobre o centro-norte argentino, Uruguai, Paraguai e Região Sul do Brasil que gera subsidência do ar também sobre esta área e, conforme descrita acima, inibe o desenvolvimento de nuvens. Com a noite/madrugada de céu claro nestas áreas há forte perda radiativa o que fez as temperaturas mínimas despencarem no setor sul do Brasil no início desta manhã, além disso, esta perda de calor favorece a formação de nevoeiro. A sul de 30S sobre os oceanos e extremo sul do continente há forte baroclinia com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, um reflexo da presença de sistemas frontais transientes em superfície nestas áreas.

Análise 850 hPa



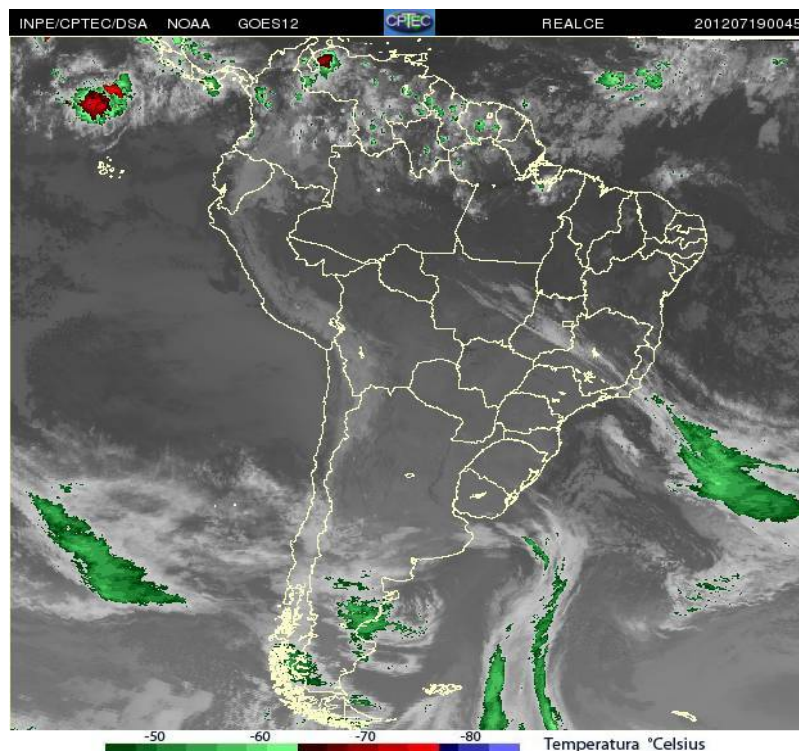
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quinta-feira (19/07), observa-se a atuação da área ciclônica entre o Atlântico e o Sudeste do Brasil, reflexo de um sistema frontal em superfície. O anticiclone migratório pós-frontal tem centro em torno de 27S/58W com ventos fortes de sul/sudoeste em direção a Região Sul do Brasil, MS e SP o que reforça o ar frio que já estava estagnado nestas áreas. Este anticiclone migratório está embebido na circulação do anticiclone subtropical do Pacífico, que tem centro por volta de 30S/81W. Ventos de leste atuam sobre o setor norte do Brasil, influência do anticiclone subtropical do Atlântico que tem sua circulação penetrando pelo norte da Região Nordeste e pela Região Norte onde convergem umidade para esta área e, aliados a termodinâmica favorável entre a Região Norte e países limítrofes a esta área resultam em atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. Pelo litoral e leste do Nordeste estes ventos influenciam na formação de nuvens rasas que, em alguns pontos, resultam em chuva fraca e passageira. A isoterma de zero grau atua a sul de 35S sobre os oceanos e sobre o continente ela atinge a Patagônia Argentina, o que mostra o avanço do ar frio devido a presença de sistemas frontais que se deslocam por estas áreas.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira (19/07), nota-se que o ramo frio do sistema frontal atua desde o extremo sul do AC até sul do ES e segue pelo Atlântico até uma área de baixa pressão com valor de 1011 hPa por volta 31S/36W. Na retaguarda deste sistema o anticiclone migratório pós-frontal atua com valores pontuais de 1025 hPa e 1026 hPa sobre a porção centro-sul do continente. Outras duas frentes frias podem ser vistas ao sul de 30S, a primeira com atuação sobre o norte da Província de Buenos Aires (Argentina) e a segunda, sobre o Atlântico, na altura do Estreito de Drake. Observa-se um ciclone extratropical no Oceano Pacífico, a oeste de 90W, cuja baixa pressão tem valor de 1005 hPa em 39S/102W. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o Atlântico como baixa oclusa com valor pontual de 1007 hPa em 42S/41W. Notam-se cavados sobre o extremo sul do continente e oceano Pacífico. Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem núcleo pontual de 1024 hPa por volta de 34S/87W e estende sua crista sobre a porção central do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua núcleo de 1026 hPa a leste de 30W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N/6N no Pacífico e 10N/7N no Atlântico.

Satélite



19 July 2012 - 00Z

Previsão

No decorrer desta quinta-feira (19/07) a frente fria começará a se afastar do continente, devendo atuar até a noite no extremo sul da BA e seguindo pelo oceano. O anticiclone migratório pós-frontal estará centrado entre a Região Sul e SP, intensificando o ar frio sobre o setor sul do país. A pista de ventos de sul associada à presença deste anticiclone influenciará o tempo na faixa litorânea entre o norte de SP e o sul da BA, onde haverá bastante nebulosidade e chuva fraca e passageira em alguns pontos. Este sistema de alta pressão inibe a formação de nuvens sobre boa parte do centro-sul do país. Ventos de sul/sudeste também influenciarão o tempo na faixa leste entre SE e o RN, mas influência do anticiclone subtropical do Atlântico. A partir desta sexta-feira (20/07) o anticiclone pós-frontal estará deslocado para leste e começa a adquirir características subtropicais. Mesmo assim, ainda continuará influenciando a metade sul do Brasil. Desta maneira, o céu continuará aberto ao longo de todo o período. Isto faz com que durante a noite haja uma forte perda de calor por radiação o que favorecerá a ocorrência de temperaturas mínimas baixas, principalmente sobre a Região Sul, SP, metade sul de MG, MS, sul de MT e de GO. O resfriamento noturno também favorecerá a formação de bancos de nevoeiros neste setor do país. Tal padrão sinótico não sofrerá mudanças significativas até o final de semana, quando um anticiclone em 500 hPa predominará sobre grande parte do território brasileiro o que garantirá a estabilidade atmosférica. Entre o sábado (21/07) e o domingo (22/07) um sistema frontal passará pelo litoral da Região Sul favorecerá a convergência de umidade entre o RS e SC, principalmente, com aumento de nuvens nestas áreas, mas sem previsão de chuva. Conforme o anticiclone em 500 hPa vai ganhando força pelo interior do país, a instabilidade sobre o setor norte vai ficando mais restrita ao norte da Região Norte e países limítrofes a esta área. Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas pelo menos para próximas 120 hs. Isto significa que a confiabilidade da previsão é alta.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

